

FHC mantém posição sobre a Alca

Cardoso, Fernando Henrique

JORNAL DE BRASÍLIA

02 ABR 2001

ARQUIVO

**PRESIDENTE NÃO
CEDE ÀS PRESSÕES
AMERICANAS PARA
ANTECIPAR INÍCIO
DO NOVO BLOCO
ECONÔMICO**

Depois de quatro dias na capital americana, o presidente Fernando Henrique Cardoso chega hoje ao Brasil com uma vitória pontual na sua queda-de-braço com os Estados Unidos: pelo menos por enquanto os planos para antecipação da Área de Livre Comércio das Américas, a Alca, ficam adiados.

A avaliação da diplomacia brasileira é de que o resultado prático do encontro entre Fernando Henrique e o presidente americano George W. Bush só será sentido na reunião de cúpula de Quebec, no Canadá, no fim do mês. Como não hou-

ve nenhum acerto entre Bush e Fernando Henrique sobre a Alca, está praticamente descartado qualquer avanço sobre o tema em Quebec.

Fernando Henrique deixou a embaixada brasileira sem falar com a imprensa. Apesar do silêncio, demonstrava entusiasmo com a viagem. Para interlocutores, o presidente classificou a viagem como "extremamente positiva". No governo brasileiro, a rápida visita aos EUA foi comemorada. "O encontro dos dois presidentes serviu para aumentar a compreensão dos Estados Unidos sobre a posição brasileira, o que já é positivo", observou o embaixador Eduardo Santos, assessor para assuntos internacionais.

"Se Bush esperava que Fernando Henrique fosse ceder aos interesses americanos, ele terá se frustrado", observou. Santos lembrou ainda que Fernando Henrique não foi aos EUA para fazer nenhum tipo

de negociação.

Segundo um interlocutor do presidente, existia o temor de que o governo americano pressionasse um compromisso do Brasil para tentar antecipar a Alca. Mas como o próprio Bush foi genérico na conversa que teve com Fernando Henrique, a expectativa do governo brasileiro é de que esse assunto passe a incomodar menos. "O silêncio do presidente Bush no encontro de sexta-feira foi um gol importante para a posição do Brasil", disse esta fonte.

Em matéria do The Washington Post - um dos mais influentes jornais americanos - publicada no fim de semana, a análise é de que depois do encontro entre os dois presidentes "não deve ser feita nenhuma expectativa da reunião de Quebec em relação a Alca". Segundo o jornal, a indicação é de que "Washington e Brasília não irão superar suas divergências facilmente".



A DIPLOMACIA brasileira temia que Fernando Henrique fosse pressionado pelo presidente Bush